Critérios de Avaliação das Crianças na Educação Pré-Escolar

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume um caráter **descritivo, contínuo e qualitativo,** constituindo um processo fundamental para conhecer cada criança, compreender o seu percurso de aprendizagem e orientar a intervenção educativa. Mais do que classificar resultados ou comparar desempenhos, a avaliação procura acompanhar o desenvolvimento global de cada criança, valorizando as suas conquistas, os seus progressos, os seus interesses, as suas dificuldades e as estratégias que mobiliza na construção das suas aprendizagens.

O caráter **contínuo** da avaliação decorre da observação sistemática da criança nos diferentes momentos da vida do jardim de infância, nas brincadeiras, nas interações com os pares e os adultos, na exploração dos materiais, na participação em projetos e na resolução de problemas. Esta observação permite recolher informação ao longo do tempo, compreender a evolução das aprendizagens e adequar as propostas educativas às características, necessidades e potencialidades de cada criança.

O caráter **descritivo** traduz-se no registo e na comunicação dos processos de aprendizagem, das experiências vivenciadas, das competências desenvolvidas e dos progressos observados. A avaliação deve permitir compreender o que a criança já consegue fazer, de que forma participa, como pensa, comunica, interage e resolve situações, identificando também os aspetos que poderão beneficiar de novas oportunidades de exploração e aprendizagem.

O caráter **qualitativo** privilegia a análise da qualidade dos processos, das atitudes, das estratégias e das aprendizagens, em detrimento de classificações quantitativas, escalas numéricas ou comparações entre crianças. Cada criança é considerada na sua individualidade, respeitando-se os seus ritmos de desenvolvimento, as suas características pessoais e o seu contexto sociocultural.

A avaliação concretiza-se através de diferentes procedimentos e instrumentos, nomeadamente a **observação direta, os registos de incidentes significativos, as produções das crianças, os portefólios, os diálogos, a documentação pedagógica e a reflexão partilhada com as próprias crianças e com as famílias.**

Neste sentido, a avaliação assume uma função essencialmente formativa, permitindo ao educador refletir sobre a sua prática, reajustar estratégias, reorganizar ambientes educativos e planear experiências significativas que promovam novas aprendizagens. É, por isso, um processo indissociável da intencionalidade educativa e da diferenciação pedagógica.

Em síntese, na Educação Pré-Escolar, avaliar significa acompanhar para compreender, compreender para intervir e intervir para promover o desenvolvimento e a aprendizagem de cada criança. Não se pretende determinar quem sabe mais ou menos, mas conhecer o percurso singular de cada uma, valorizar as suas conquistas e criar condições para que todas possam participar ativamente, desenvolver as suas potencialidades e construir aprendizagens significativas.

A coordenadora DEPE

Eugénia Necho